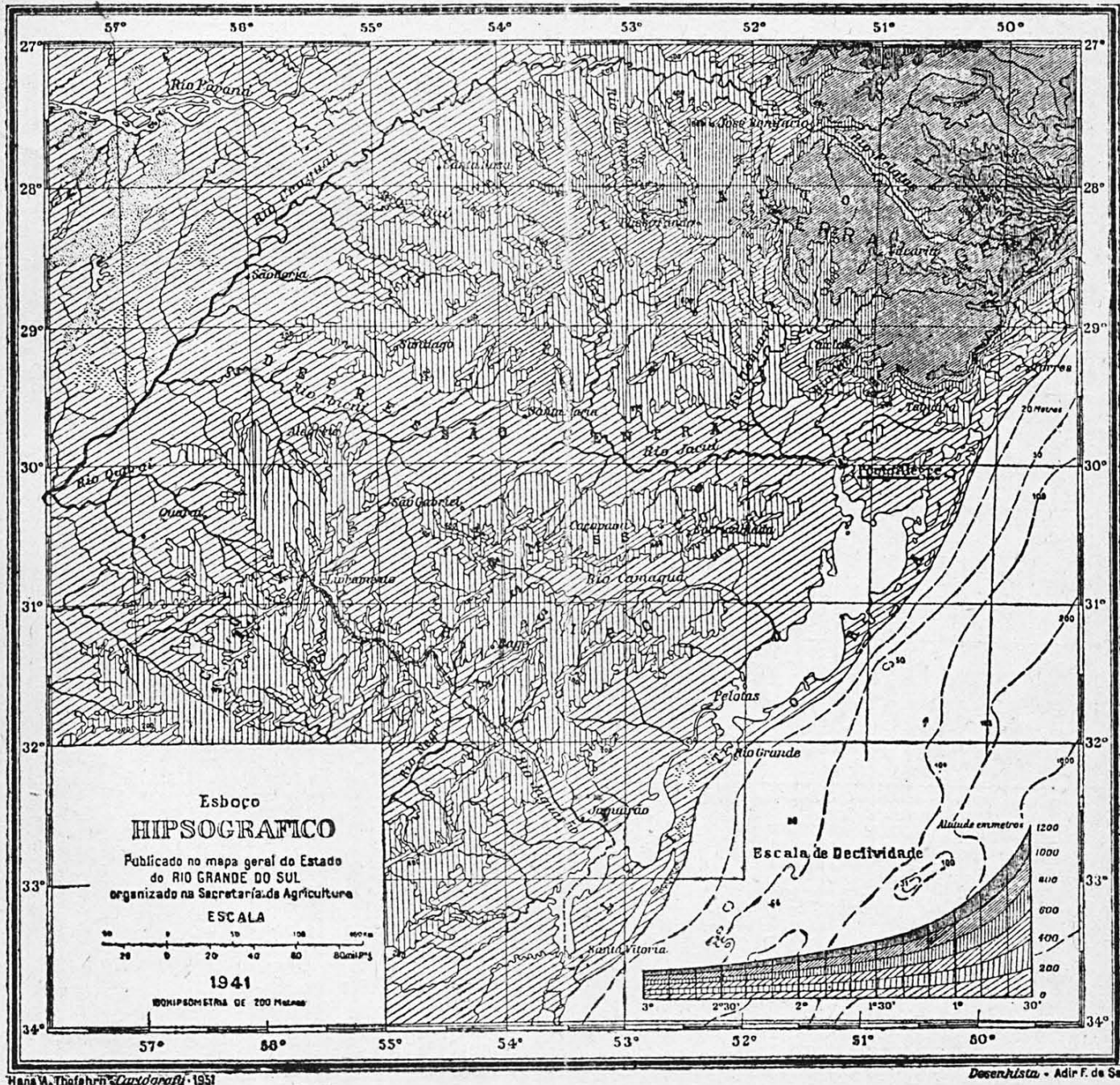




O relêvo da «Serra do Mar» estende-se, paralelamente, ao longo da costa brasileira, do Estado do Rio de Janeiro (vale do rio Paraíba do Sul) até a parte meridional de Santa Catarina, apresentando o aspecto de alta e abrupta «muralha» litorânea.

Neste trecho litorâneo, a Serra Geral se apresenta semelhante à Serra do Mar, pois, à par da posição litorânea, oferece um aspecto montanhoso, de alta «barreira» vizinha à costa. Possivelmente, tal semelhança é que leva alguns autores a confundirem a Serra Geral, no



Ao sul de Santa Catarina, porém, em lugar da Serra do Mar, que é cristalina, é a «Serra Geral», basáltica, que se aproxima da costa e percorre o litoral brasileiro até o norte da cidade de Pôrto Alegre, onde, tomando a direção leste-oeste, desvia-se para o interior do Rio Grande do Sul.

seu trecho litorâneo, com a Serra do Mar, considerando-a um prolongamento desta. As duas parcelas do Planalto Brasileiro se distinguem aí, no entanto, pela sua origem e pela sua estrutura geológica. A Serra do Mar é formada de rochas cristalinas e foi originada, remotamente, por levanta-



mentos na era arqueana, tendo sido, em seguida, rebaixada pela erosão. No terciário, falhas lhe originaram um novo relêvo em escarpa, relêvo este que os agentes da erosão acentuaram, desgastando as partes menos resistentes e dando causa ao aparecimento de vales profundos, entremeados por cristas elevadas. Daí aquele aspecto montanhoso que é peculiar à Serra do Mar.

Têm-se, assim, dois relêvos bem diferentes nas Serras do Mar e Geral, não se podendo confundir-las pela simples posição e semelhança de aspecto. A Serra do Mar, formada por rochas cristalinas, é uma escarpa de falhas; a Serra Geral, constituída por rochas sedimentares, recobertas pelo basalto, é uma escarpa de erosão (Front de cuesta).



A Serra Geral é a borda de um extenso planalto de arenitos triássicos, que foram recobertos de rochas extrusivas basálticas («trapes»), derramadas através de fraturas que se produziram na crosta terrestre, no fim do período triássico. Sendo o «trap» muito duro, resistiu à erosão, originando a escarpa.

Ainda cabe chamar a atenção do Professorado Estadual a cerca do engano de alguns autores que consideram ramificações da Serra do Mar certos afloramentos graníticos que aparecem no sul do Estado, como as serras do Herval e Tapes. A identidade geológica é insuficiente para levar a tal conclusão. As citadas elevações



diferem inteiramente, tanto na sua estrutura morfológica como em seu aspecto, da grande barreira atlântica brasileira: são suaves e pequenas elevações, destacadas dentro de uma vasta peneplanície.

Todos estes esclarecimentos poderão ser encontrados pelas Professoras do Estado, com maior riqueza de detalhes, nos artigos do Professor Fábio de Macedo Soares Guimarães: «Relêvo do Brasil» e «Geologia do Brasil», publicados nos Boletins Geográficos do Conselho Nacional de Geografia, ano I, n.º 4 e ano I, n.º 3. Outras elucidações valiosas se encontram nos

artigos do Padre Rambo: «Fisionomia do Rio Grande do Sul» I e II, nos Boletins Geográficos do C. N. G. ano VI n.º 40 e 41. Sabendo ser do interesse para os estudiosos informações bibliográficas, citamos, ainda, o artigo do Professor Sílvio Frois de Abreu, publicado na Revista Brasileira de Geografia, ano VII, n.º 1: «Mineração Brasileira».

Sem maiores considerações, supomos ter esclarecido, satisfatoriamente, a questão que nos foi proposta, pondo-nos, no entanto, à disposição para outras elucidações que se tornarem mistér sobre este ou outro assunto geográfico.

